

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado. Caso se identifique em qualquer outro local deste Caderno, você será eliminado do Processo Seletivo.
 - 2 Este Caderno contém, respectivamente, **uma** questão discursiva e **20 questões** de múltipla escolha de Língua Portuguesa.
 - 3 Quando o Fiscal autorizar, verifique se o Caderno está completo e sem imperfeições gráficas que impeçam a leitura. Detectado algum problema, comunique-o, imediatamente, ao Fiscal.
 - 4 A questão discursiva será avaliada considerando-se apenas o que estiver escrito no espaço reservado para o texto definitivo.
 - 5 Escreva de modo legível, pois dúvida gerada por grafia ou rasura implicará redução de pontos.
 - 6 Cada questão de múltipla escolha apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
 - 7 Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto não adianta pedir esclarecimentos aos fiscais.
 - 8 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
 - 9 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
 - 10 Você dispõe de, no máximo, **quatro horas** para redigir o texto definitivo, responder às questões e preencher a Folha de Respostas.
 - 11 O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
 - 12 Antes de retirar-se definitivamente da sala, **devolva** ao Fiscal **este Caderno** e a **Folha de Respostas**.
-
-

Assinatura do Candidato: _____

Prova Discursiva

Uma associação de pais e professores publica, trimestralmente, edição temática de uma revista para professores do Ensino Fundamental. Docentes são convidados a publicar seus textos sobre questões-temas propostos pelos editores na seção de artigos de opinião desse periódico. Para a reflexão sobre o tema do próximo número, a revista apresenta o trecho reproduzido a seguir:

No processo de ensino-aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental, espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

(BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 32.).

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Colocando-se na situação de professor interessado em publicar nesse número do periódico, escreva um **artigo de opinião** sobre a seguinte questão:

Quais os grandes desafios, no século XXI, para o professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem da produção textual?

INSTRUÇÕES

Seu artigo deverá, obrigatoriamente, atender as seguintes exigências:

- ser redigido no espaço destinado ao texto definitivo;
- apresentar, explicitamente, um ponto de vista em relação à questão-tema;
- ser redigido na variedade padrão da língua portuguesa;
- não ser escrito em versos;
- conter, no máximo, 40 linhas;
- respeitar as normas de citação de textos;
- não ser assinado (nem mesmo com pseudônimo).

ATENÇÃO

Será atribuída **NOTA ZERO** à redação em qualquer um dos seguintes casos:

- texto com até 14 linhas;
- fuga ao tema ou à proposta;
- letra ilegível;
- identificação do candidato (nome, assinatura ou pseudônimo);
- texto que revele desrespeito aos direitos humanos ou que sejam ofensivos.

ESPAÇO DESTINADO AO TEXTO DEFINITIVO

	<hr/> <p>(Título)</p>
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

(NÃO ASSINE O TEXTO)

(Continuação do espaço destinado ao texto definitivo)

21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

(NÃO ASSINE O TEXTO)

As questões de 01 a 04 têm como base o Texto 1.

TEXTO 1

DESAFIOS DO PROFESSOR NO SÉCULO 21



STELLA MARIS
BORTONI é linguista
educacional e
professora da
Faculdade de
Educação da UnB

Qual é o grande desafio para o professor no Brasil?

Desenvolver a competência leitora de seus alunos e a capacidade de trabalhar com as operações de matemática básica. Esse desafio é mais grave quando o professor tem alunos provenientes de famílias com cultura predominantemente oral.

Esse predomínio da oralidade é o maior obstáculo encontrado pelo professor no que diz respeito à compreensão leitora do aluno?

Sim. Estudantes que têm pouco contato com textos escritos dependem muito da mediação do professor para entender o que leem, inclusive os livros didáticos. É preciso que o indivíduo tenha convivência com a língua escrita nos diversos gêneros textuais, desde uma matéria no jornal, um folheto com informações sobre campanhas de vacinação, tabelas de horário de ônibus... Tudo é válido. Claro, o livro é o grande desiderato.

Há estudiosos que afirmam que mídias como a televisão são as grandes responsáveis pelo distanciamento do texto escrito...

Minha posição é outra. Creio que todos os suportes de texto são benéficos. A maior parte do que é falado na TV tem um texto escrito atrás. Outro exemplo: o brasileiro lê pouco, mas usa muito celular, onde tem a mensagem escrita, o torpedo. É um texto. Requer que se escreva, que alguém codifique e outro decodifique a mensagem. Temos aí todo um processo de uso da língua escrita, só que é curtinho.

E quanto à concorrência do livro com os jogos eletrônicos?

Não creio que seja prejudicial. Há pesquisas que mostram que os joguinhos de internet e o videogame ajudam nos processos cognitivos. A criança que está jogando tem que refletir muito depressa, perceber relações de causa e consequência. Os jogos estimulam o raciocínio. O livro é o ideal, mas, para que a pessoa chegue a ele com compreensão, passa por etapas nas quais vai se habituando com o texto escrito.

O que falta para atrair o aluno para essa convivência com a língua escrita?

Ele tem que criar hábitos de leitura e isso vem de casa e dos estímulos na escola. Ele precisa ler historinhas, manusear um livrinho, ler o suplemento infantil. Os grandes jornais do Brasil publicam suplementos infantis. Esse é um material mais acessível, mais barato.

O papel da família no que diz respeito ao desenvolvimento da compreensão leitora é fundamental?

Sim, mas aí esbarramos em outro problema. No Distrito Federal, observo a preocupação das escolas de integrar a família. Mesmo assim, a tarefa fica para o professor, em razão da ausência de competência leitora do adulto. Pesquisas recentes do Instituto Paulo Montenegro/Ibope mostram que cerca de dois terços dos adultos brasileiros são analfabetos funcionais. Trata-se de pessoas que não podem ajudar as crianças a ler e a escrever melhor.



“ESTUDANTES QUE TÊM POUCO CONTATO COM TEXTOS ESCRITOS DEPENDEM MUITO DA MEDIAÇÃO DO PROFESSOR PARA ENTENDER O QUE LEEM, INCLUSIVE OS LIVROS DIDÁTICOS”

Disponível em: <www.proletrandoemtaguatinga.blogspot.com.br>. Acesso em: 26 mar.2013. [Adaptado]

- 01.** O texto, publicado originalmente no Correio Brasiliense, é
- A)** um artigo científico da professora e linguista Stella Maris Bortoni.
 - B)** uma entrevista realizada com a professora e linguista Stella Maris Bortoni.
 - C)** uma notícia sobre as concepções de leitura da professora e linguista Stella Maris Bortoni.
 - D)** um ensaio sobre as pesquisas recentes da professora e linguista Stella Maris Bortoni.
- 02.** No texto, a professora Stella Maris Bortoni afirma que, no Brasil, o maior desafio para o professor em relação ao ensino de leitura é
- A)** convencer os pais de que o livro é o meio ideal para desenvolver a competência leitora dos alunos.
 - B)** desenvolver o gosto do aluno pela leitura cotidiana de livros de histórias infantis.
 - C)** estimular a participação da família no desenvolvimento da competência leitora dos alunos.
 - D)** desenvolver a competência leitora de alunos, oriundos de famílias nas quais a oralidade é predominante.

03. Leia as seguintes afirmações relativas à concepção de texto:

I	Os textos são multimodais.
II	Os textos podem ser veiculados por vários suportes.
III	Os textos midiáticos são exclusivamente orais.
IV	Os textos veiculados pela televisão se distanciam do texto escrito.

Considerando as ideias da professora Stella Maris Bortoni, estão corretas as afirmações

- A)** I e II.
- B)** II e III.
- C)** III e IV.
- D)** I e IV.

04. Leia as seguintes afirmações relativas à leitura:

I	A mídia e a televisão são responsáveis pela diminuição do interesse pela leitura.
II	A criação do hábito de leitura é de responsabilidade exclusiva da escola.
III	A mediação do professor é imprescindível para que alunos pouco familiarizados com textos escritos consigam compreender o que leem.
IV	A competência leitora se desenvolve a partir da interação com textos de diferentes gêneros e de suportes variados.

Das afirmações acima, as que corroboram as ideias da pesquisadora são

- A)** I e IV.
- B)** I e II.
- C)** II e III.
- D)** III e IV.

As questões de 05 a 09 têm como base o Texto 2.

TEXTO 2

Instituto Paulo Montenegro e Ação Educativa mostram evolução do alfabetismo funcional na última década

O Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa, parceiros na criação e implementação do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), lançam **mais uma** edição da pesquisa que completa uma década. Os resultados mostram que, durante os últimos 10 anos, houve uma redução do analfabetismo absoluto e da alfabetização rudimentar e um incremento do nível básico de habilidades de leitura, escrita e matemática. **No entanto**, a proporção dos que atingem um nível pleno de habilidades manteve-se praticamente inalterada, em torno de 25%.

Tabela I							
Evolução do Indicador de Alfabetismo Funcional no Brasil							
População de 15 a 64 anos (em %)							
	2001-2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005	2007	2009	2011-2012
Analfabeto	12	13	12	11	9	7	6
Rudimentar	27	26	26	26	25	21	21
Básico	34	36	37	38	38	47	47
Pleno	26	25	25	26	28	25	26
Analfabetos funcionais (Analfabeto e Rudimentar)	39	39	38	37	34	27	27
Alfabetizados funcionalmente (Básico e Pleno)	61	61	62	63	66	73	73

Fonte: INAF BRASIL 2001 a 2011

Obs.: Os resultados até 2005 são apresentados por meio de médias móveis de dois em dois anos de modo a possibilitar a comparabilidade com as edições realizadas nos anos seguintes.

[...]

O Inaf define quatro níveis de alfabetismo:

Analfabetos funcionais	<p>1. Analfabetos: não conseguem realizar nem mesmo tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases ainda que uma parcela destes consiga ler números familiares (números de telefone, preços, etc.).</p> <p>2. Alfabetizados em nível rudimentar: localizam uma informação explícita em textos curtos e familiares (como, por exemplo, um anúncio ou pequena carta), leem e escrevem números usuais e realizam operações simples, como manusear dinheiro para o pagamento de pequenas quantias.</p>
Funcionalmente alfabetizados	<p>3. Alfabetizados em nível básico: leem e compreendem textos de média extensão, localizam informações mesmo com pequenas inferências, leem números na casa dos milhões, resolvem problemas envolvendo uma sequência simples de operações e têm noção de proporcionalidade.</p> <p>4. Alfabetizados em nível pleno: pessoas cujas habilidades não mais impõem restrições para compreender e interpretar textos usuais: leem textos mais longos, analisam e relacionam suas partes, comparam e avaliam informações, distinguem fato de opinião, realizam inferências e sínteses. Quanto à matemática, resolvem problemas que exigem maior planejamento e controle, envolvendo percentuais, proporções e cálculo de área, além de interpretar tabelas de dupla entrada, mapas e gráficos.</p>

Disponível em: <http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.02.01.00.00&ver=por>. Acesso em: 27 mar. 2013. [Adaptado].

05. O propósito comunicativo do texto é
- A) divulgar dados da pesquisa sobre o incremento do analfabetismo no nível básico de ensino, na última década.
 - B) apresentar resultados da pesquisa da ONG Ação Educativa no que concerne à alfabetização que ela promove nas escolas.
 - C) divulgar informações sobre a situação do alfabetismo funcional no Brasil, nos últimos dez anos, utilizando dados de pesquisa.
 - D) apresentar indicadores oriundos de pesquisa sobre o alfabetismo pleno em comunidades atendidas pela ONG Ação Educativa.
06. A leitura da tabela revela que
- A) o indicador do analfabetismo funcional permaneceu inalterado entre os anos de 2007 a 2012, no Brasil.
 - B) o Brasil tem conseguido reduzir, ao longo da última década, os índices de analfabetismo em nível rudimentar.
 - C) o indicador do alfabetismo pleno decresceu em 2007, no Brasil, por causa da universalização da educação básica.
 - D) o Brasil conseguiu manter, ao longo da última década, os mesmos índices de analfabetismo.
07. No trecho “[...] lançam **mais uma** edição da pesquisa que completa uma década.”, a expressão destacada indica a existência
- A) de dados adicionais de uma pesquisa sobre alfabetismo.
 - B) de outras pesquisas diferentes sobre alfabetismo.
 - C) de uma primeira versão da pesquisa sobre alfabetismo.
 - D) de outra edição dessa pesquisa sobre alfabetismo.
08. No trecho “**No entanto**, a proporção dos que atingem um nível pleno de habilidades manteve-se praticamente inalterada, em torno de 25%.” (linhas 5 a 7), o termo destacado introduz
- A) uma afirmação que contrasta com o conteúdo do enunciado anterior.
 - B) uma afirmação que constitui uma alternativa em relação ao enunciado anterior.
 - C) uma ideia que expressa uma concessão em relação ao enunciado anterior.
 - D) uma ideia que constitui uma explicação sobre o conteúdo do enunciado anterior.
09. Comparando-se os dados da tabela referentes aos anos de 2001-2002 e 2011-2012 bem como as definições dos quatro níveis de alfabetismo apresentadas pelo INAF, é correto afirmar que
- A) aumentou o percentual de brasileiros que localizam informações explícitas em textos curtos e familiares.
 - B) aumentou o percentual de brasileiros cujas habilidades de leitura não mais lhes impõem restrições para compreender e interpretar textos.
 - C) diminuiu o percentual de brasileiros que não conseguem realizar nem mesmo tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases.
 - D) diminuiu o percentual de brasileiros que leem e compreendem textos de média extensão, localizam informações mesmo com pequenas inferências.

As questões de 10 a 16 têm como base o Texto 3.

Texto 3

O conceito de leitura

A leitura é uma das atividades humanas mais importantes – se não a mais importante – na sociedade contemporânea. Caracterizada como pós-moderna, nossa sociedade é altamente letrada, pois está alicerçada em práticas de escrita que demandam, de todos os seus membros, refinadas habilidades em leitura e em escrita. Contudo, a leitura nem sempre significou a mesma coisa ao longo da história. Como ela é uma prática social, conforme a sociedade se torna mais complexa, o mesmo ocorre com o ato de ler. Saímos da compreensão do conceito de *leitura* como um processo de oralização da escrita, nos primórdios, quando o homem inventou a escrita alfabética (ILLICH, 1995; MANGUEL, 1997; OLSON, 1997), e passamos a compreendê-la como construção de sentidos a partir de toda a subjetividade e historicidade que envolve o homem (FREIRE, 1994; FOUCAMBERT, 1984; KLEIMAN, 1993, 1995; MANGUEL, 1997; CHARTIER, 1999, 2001.) entre outros.

O ato de ler é, então, para nós, uma prática social de *letramento*, entendido como o conjunto de atividades humanas que, de alguma forma, se baseiam na escrita para realizarem-se (KLEIMAN, 1995, BARTON, 1998). Conceber a leitura como prática social significa considerar tanto os seus fatores contextuais quanto suas finalidades. Significa, ainda, ter em conta que a atividade de construção de sentido de um texto faz acionar uma rede ideológica de crenças e valores construídos socialmente (KLEIMAN, 1993, p.10). Se tomarmos a palavra do ponto de vista bakhtiniano, ou seja, como signo ideológico por natureza, que carrega em si o “modo mais puro e sensível de realidade social” (BAKHTIN, 1997, p. 36), perceberemos mais sensivelmente que os significados, na leitura, são construídos a partir de uma realidade significativa ou das representações dessa realidade. Não há significação possível, no ato de ler, se não a que se estabelece a partir das relações entre os aspectos cognitivos e o contexto de vivência do leitor.

Freire (1994, p. 11-24) propõe uma concepção de leitura como um ato que começa na compreensão do contexto em que se vive, no questionamento desse contexto e no esforço para transformá-lo. Para o autor, o ato de ler começa antes da palavra ou da letra: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” e pressupõe um movimento que relaciona o texto ao mundo: “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. A proposta de Freire para a concepção de leitura produz um movimento circular entre texto e contexto, em uma dinâmica que fomenta a (re)compreensão ou (re)escrita do mundo. Dessa forma, a leitura da palavra, que é precedida pela leitura do mundo, implica um novo entendimento do mundo, desta vez, de forma mais crítica, pois incorpora outros pontos de vista apresentados no texto lido. Nessa perspectiva, aprender a leitura da palavra não se limita à memorização mecânica de sílabas e letras, mas se relaciona a práticas sociais significativas para o indivíduo que vive na sociedade letrada.

Também Foucambert (1994) rompe, definitivamente, com a usual compreensão do conceito como decifração ou, em alguns casos, como um estágio mais avançado da decifração. Para ele, a leitura possui outra natureza: ler significa formular um juízo sobre a escrita, no ato de questionar e explorar o texto na busca de respostas textuais e contextuais que geram uma ação crítica do sujeito no mundo. Lemos com nossa história e com nossas referências culturais. Essas referências são acionadas quando, diante da escrita, precisamos construir sentidos.

SILVA, S. B. B. da. O texto literário na formação de leitores jovens e adultos. In: SERRANI, Silvana (Org.). **Letramento, discurso e trabalho docente**. Vinhedo: Horizonte, 2010, p. 56-70. [Adaptado]

10. O Texto 3 é um fragmento de artigo publicado no livro **Letramento, discurso e trabalho docente**. Trata-se de um texto

A) jornalístico.

C) literário.

B) acadêmico.

D) publicitário.

11. Quanto ao emprego de alguns elementos linguísticos no texto, é correto afirmar que
- A) a conjunção **se** (linha 22) expressa uma negação.
 - B) o afixo (**re**), na palavra (re)escrita (linha 31), é empregado para indicar ênfase.
 - C) o advérbio **ainda** (linha 15) é empregado para acrescentar uma nova informação.
 - D) a locução **dessa forma** (linha 31) significa alternância.

12. Leia os excertos **A** e **B** a seguir:

Excerto A - O ato de ler é, então, para nós, uma prática social de letramento, entendido como o conjunto de atividades humanas que, de alguma forma, se baseiam na escrita para realizarem-se (KLEIMAN, 1995, BARTON, 1998).

Excerto B - Se tomarmos a palavra do ponto de vista bakhtiniano, ou seja, como signo ideológico por natureza, que carrega em si o “modo mais puro e sensível de realidade social” (BAKHTIN, 1997, p. 36), perceberemos mais sensivelmente que os significados, na leitura, são construídos a partir de uma realidade significativa ou das representações dessa realidade.

Considere as seguintes afirmações relativas ao uso de citação nos dois excertos:

I	Em ambos, há a presença do discurso alheio.
II	No B, o uso das aspas é indicativo de citação direta do discurso do outro.
III	No A, há a transcrição textual de parte da obra de autores consultados.
IV	Em ambos, há a presença de citação direta e indireta.

Sobre o uso de citações nos excertos, estão corretas as afirmações

- A) I e II.
 - B) I e III.
 - C) II e III.
 - D) II e IV.
13. Ao fazer referências ao trabalho de outros estudiosos, a autora do texto tem como objetivo
- A) respaldar as próprias afirmações feitas no texto.
 - B) ressaltar a atuação docente dos autores citados.
 - C) relacionar obras e autores.
 - D) resenhar as obras citadas.
14. De acordo com o texto, as ideias de Bakhtin e de Freire se aproximam quando
- A) destacam a compreensão textual como um ato isolado.
 - B) valorizam o contexto social em que a leitura é produzida.
 - C) priorizam os aspectos cognitivos da leitura.
 - D) reconhecem a leitura como um ato ideológico homogêneo.
15. A autora do texto apresenta uma concepção de leitura que
- A) relaciona aspectos cognitivos e vivências pessoais do leitor.
 - B) destaca um processo de oralização da escrita.
 - C) ratifica a independência entre leitura e vivência do sujeito.
 - D) sugere a memorização mecânica de sílabas e de palavras.

16. Leia as seguintes afirmações relativas à leitura:

I	O conceito de leitura é invariável.
II	Leitura e letramento são conceitos inter-relacionados.
III	A leitura é construção de sentidos.
IV	A leitura é oralização da escrita.

Das afirmações acima, as que corroboram as ideias da autora são

- A) I e II. B) II e IV. C) I e III. D) II e III.

As questões de 17 a 20 têm como base o Texto 4.

Texto 4

Letramento

[...] O termo *letramento*, no sentido atribuído pelos estudos científicos hoje, faz referência a algo **que** é mais amplo e mais complexo do que aquilo **que** chamamos usualmente de alfabetização no Brasil; em outras palavras, faz referência a práticas relacionadas à leitura e à escrita que são próprias de cada sociedade, de cada grupo social e de cada época, de cada momento histórico. Ou seja, **diferentes** sociedades e **diferentes** grupos sociais, em um mesmo momento histórico, podem estar associados a **diferentes** práticas e eventos de letramento, o que também ocorre, em uma mesma sociedade, em diferentes momentos históricos.

Dessa forma, pensando as sociedades contemporâneas letradas (ou seja, que fazem uso da escrita), não podemos dizer que uma sociedade é mais letrada que a outra, podemos pensar em letramentos diversos; em gêneros do discurso também diversos que terão, nessas sociedades, maior ou menor importância; em diferentes valores associados à escrita e ao domínio da escrita; em uma diversidade de eventos (situações de interação) mediados pela escrita, os quais podem se diferenciar de uma sociedade para outra.

[...] Para discutirmos um pouco mais as questões relativas a *letramento(s)*, vamos conversar um pouco aqui sobre o filme Central do Brasil [...] Interessam-nos os primeiros minutos do filme, quando a personagem de Fernanda Montenegro (Dora) escreve as cartas ditadas por pessoas diversas que circulam pela Central do Brasil. Como se percebe logo no início do filme, muitas dessas pessoas são migrantes, vindos principalmente do Nordeste do Brasil e de Minas Gerais, regiões distantes onde esses migrantes deixaram parte de sua família e amigos, com os quais se comunicam principalmente por carta. Apesar de o filme ter sido lançado em 1998, é importante anotar que ele retrata uma realidade ainda bastante presente, pois muitos indivíduos que circulam pela Central do Brasil, ainda hoje, procuram por pessoas como Dora, para registrar em suas cartas aquilo que desejam dizer e para endereçá-las para seus amigos distantes.

Podemos dizer que as pessoas que procuram por esses escribas são iletradas? Ou que são analfabetas? Vamos pensar sobre uma e outra coisa. Podemos dizer que são analfabetas aquelas que não têm o domínio do código, portanto, não conseguem realizar a codificação e decodificação de palavras ou frases. Podemos até pensar, em níveis de alfabetismo, seguindo, por exemplo, a classificação do INAF, porém não podemos dizer que esses sujeitos são iletrados.

Por que não podemos dizer que são iletrados? Observando as cenas iniciais do filme, percebemos que os sujeitos ditam as cartas e o fazem de maneira apropriada ao gênero no que se refere à escolha de palavras, de frases; levam em conta o seu interlocutor; demonstram conhecimento do gênero dessa situação de interação com seus familiares ou amigos. Vejam como começam com uma saudação, com um vocativo: Querido..., seu Zé Amaro..., Jesus..., Dalva...; portanto, ainda que não dominem o código, eles fazem de alguma forma uso social da escrita, no caso, da escrita do gênero *carta* (ou seja, interação com seus familiares e amigos por meio desse gênero, que se materializa pela escrita); logo, não são iletrados.

SILVEIRA, A. P. K.; ROHLING, N.; RODRIGUES, R.H. **A análise dialógica dos gêneros do discurso e os estudos de letramento**: glossário para leitores iniciantes. Florianópolis: DIOESC, 2012, p. 69-70. [Adaptado]

17. Ao empregar orações interrogativas (linhas 26-27 e 32), as autoras objetivam
- A) demarcar a mudança de turno no diálogo.
 - B) questionar seus próprios pontos de vista.
 - C) promover a interação entre autor, texto e leitor.
 - D) expor suas próprias dúvidas.
18. Quanto ao emprego dos elementos coesivos no texto, é correto afirmar:
- A) A repetição da palavra “diferentes” em destaque (linhas 5-6) ressalta a abrangência do conceito de letramento.
 - B) A expressão “ou seja” (linha 5) marca uma ruptura com a ideias expressas no período anterior.
 - C) A elipse do sujeito em “[...] faz referência a práticas [...]” (linha 3) remete anaforicamente ao termo “alfabetização” (linha 3).
 - D) Os vocábulos “que” em destaque (linha 2) exercem a mesma função sintática nos enunciados em que figuram.
19. O texto apresenta uma concepção de letramento que destaca
- A) a equivalência entre as concepções de letramento e de alfabetização.
 - B) a medição do letramento em níveis tal qual se faz com a alfabetização.
 - C) a dimensão plural do conceito de letramento, uma vez que são inúmeras e diferentes as práticas de letramento dos grupos sociais.
 - D) a necessidade da alfabetização, uma vez que esta garante ao sujeito a participação em qualquer evento de letramento.
20. As afirmações a seguir dizem respeito às cenas iniciais do filme **Central do Brasil**, referidas no texto.

I	Embora analfabetas, as personagens que ditam as cartas não podem ser consideradas iletradas, pois conseguem interagir pela escrita.
II	Como as personagens que ditam as cartas conseguem interagir pela escrita, a alfabetização não é importante.
III	As personagens que ditam as cartas não dominam a situação de interação mediada por esse gênero porque são analfabetas.
IV	Ao ditarem as cartas, as personagens demonstram que, em sociedades grafocêntricas, mesmo analfabetas, as pessoas fazem uso social da escrita.

Considerando as concepções de letramento e de alfabetização presentes no texto, estão corretas as afirmações

- A) I e II.
- B) I e IV.
- C) II e III.
- D) III e IV.